

UNIVAG - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VÁRZEA GRANDE

MARCO ANTONIONE LOUVEIRA FERREIRA

**CAPOEIRA COMO UM FATOR DE SOCIALIZAÇÃO DE UM GRUPO
DE EVANGÉLICO**

**Curso de Educação Física
Várzea Grande – MT, 12, 2005.**

MARCO ANTONIONE LOUVEIRA FERREIRA

**CAPOEIRA COMO UM FATOR DE SOCIALIZAÇÃO DE UM GRUPO
DE EVANGÉLICO**

**Projeto de pesquisa apresentada ao UNIVAG, como
parte do requisito de conclusão do curso de Educação
Física, sob a orientação do Profº Mestre Jorge Eto.**

**Curso de Educação Física
Várzea Grande – MT, 12, 2005.**

DEDICATÓRIA

Dedico o meu trabalho de monografia aqueles que sempre acreditaram em mim, no meu potencial, apoiando as minhas decisões, e que nunca me desanimaram, são familiares e amigos fiéis.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu Deus que sempre esteve comigo nas minhas batalhas, aos meus pais que foram à base da minha educação, a capoeira que faz parte da minha vida e ao evangelho de Jesus Cristo que me fez um novo homem.

EPIGRAFE

“Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus”. (Mt.cap.4, ver.4 , Bíblia de Estudo Almeida).

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| INTRODUÇÃO | 7 |
| JUSTIFICATIVA | 9 |
| SITUAÇÃO PROBLEMATICA | 10 |
| OBJETIVOS | 11 |
| METODOLOGIA..... | 12 |
| REFERENCIAL TEORICO | 13 |
| CAPITULO I | |
| 1.1 CONTEXTO HISTORICO DA CAPOEIRA NO MUNDO E NO BRASIL | |
| 1.2 Capoeira no Brasil e a origem do termo capoeira..... | 21 |
| 1.3 Capoeira na atualidade em Cuiabá | 23 |
| CAPITULO II | |
| 2.1 DISSIDENCIA DA IGREJA CATÓLICA NA IDADE MEDIA..... | 25 |
| 2.2 Caracterização dos Evangelicos no Brasil | 31 |
| CAPITULO III | |
| 3.1 CAPOEIRA COMO SOCIALIZAÇÃO PARA UM GRUPO DE EVANGELICOS | 33 |
| 3.2 Análise das discussões dos dados | 34 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 38 |
| BIBLIOGRAFIA | 39 |

INTRODUÇÃO

Várias etnias ao longo do tempo vêm se mostrando importantes no intuito de contribuir com a conformação histórica e cultural brasileira que com suas características, sejam comportamentais, materiais ou espiritual transmitem a sociedade valores que impulsionam a civilização no seu dia-a-dia.

É importante lembrar que a cultura de um povo não pode ser mudada de uma hora para outra e sim complementada com idéias que venham enriquecer o cotidiano dessas pessoas sem destruir as raízes que sustentam como alicerce sua existência.

A cultura é elemento que se constrói no cotidiano e contraditoriamente ao que a sabedoria popular afirmava, a cultura é elemento presente em todas as comunidades e sociedades desde as mais primitivas até as mais avançadas.

A capoeira é então um componente da cultura brasileira e este trabalho têm como meta revelar a importância dessa referida manifestação da cultura corporal como instrumento de socialização em um grupo de evangélicos, ressaltando que o aspecto da falta de conhecimento sobre a capoeira traz inúmeras interpretações equivocadas em relação ao seu sentido.

No desvelar do tema será utilizado obras referenciais como de Antonio Paim, pontífice historiador brasileiro, Elton Brito no tocante a capoeira e outros relevantes a temática. Faz-se também necessário um questionário direcionado aos líderes religiosos da Igreja Batista da Paes, alocada no município de Cuiabá, onde é desenvolvido um projeto com a capoeira.

No capítulo I será desenvolvida a evolução histórica da capoeira, tendo como título “Contexto Histórico da Capoeira no Mundo e no Brasil”. A história da Capoeira é importante para referenciar a explicação de pontos como: o preconceito em relação a essa atividade, a quem se atribui a sua criação e onde foi criada.

No capítulo II o grupo evangélico é tratado no sentido de inferir em suas bases históricas e na seus marcos iniciais e o capítulo tem o título “ Dissidência da Igreja Católica na Idade Média” .

No capítulo III a análise dos dados terá como ponto de referência as características do grupo pesquisado e o construto histórico da capoeira. Dessa forma será analisado o material empírico da pesquisa.

JUSTIFICATIVA

Comumente a capoeira é caracterizada de várias maneiras: luta, religião, elemento da cultura corporal. Com isso a identidade da capoeira fica dificultada, pois não se fortalece os elementos que a igualam a outras manifestações similares e nem os que diferenciam de outras.

Portanto o estudo busca inferir na conformação histórica da capoeira para que venham à tona indícios que esclareçam pontos que busquem o entendimento, diminuindo assim o preconceito contra essa manifestação.

Devido ao crescimento explosivo do público evangélico é que esse trabalho vem se justificar, como forma de contribuir para a sociedade evangélica a melhoria na inter-relação se seus membros, proporcionando assim atividades que beneficie o convívio desse grupo de pessoas.

Essa contribuição se fará através dos recursos socializadores que a capoeira contém em seu repertório, enriquecendo gradativamente a nossa cultura.

SITUAÇÃO PROBLEMATICA

Como a capoeira pode servir de elemento socializador para um grupo de evangélicos no município de Cuiabá?

OBJETIVOS:**Geral:**

Analisar como a Capoeira pode servir de elemento socializador para um grupo de evangélicos no município de Cuiabá.

Específicos:

Analisar a história da capoeira, tendo em vista o entendimento do preconceito existente em relação a essa manifestação;

Caracterizar e posicionar a religião evangélica no contexto histórico-social;

Analisar o projeto de capoeira desenvolvido na Igreja Batista da Paz sob à luz da história dessa manifestação e das características desse grupo.

MÉTODOLOGIA:

A pesquisa será qualitativa, tendo como instrumento de coleta de dados entrevistas direcionadas aos líderes religiosos da Igreja Batista da Paz na busca de inferir sobre a temática. Faz-se necessário uma análise bibliográfica nos principais autores: Antonio Paim e Elton Brito.

Vale ressaltar que o estudo seguirá uma abordagem histórica na tentativa de desvelar a verdade científica através da compreensão dos fatos sociais construídos pelos homens em sociedade nos vários tempos históricos, tendo como foco a temática capoeira.

REFERENCIAL TEÓRICO

CAPITULO I

1.1 CONTEXTO HISTORICO DA CAPOEIRA NO MUNDO E NO BRASIL

Como forma de compreender o universo da cultura popular iremos fazer um resgate da historia, ganhando assim um entendimento das raízes que deram origem a historiografia brasileira.

O Brasil no século XVI e meados do século XVII dominou a produção de açúcar no mundo, que segundo Paim (2000) criou-se no litoral brasileiro, sobretudo no Nordeste, uma civilização voltada à produção açucareira, nesse período o Brasil chegou a responder por cerca de 80% da oferta mundial de açúcar.

Paim comenta em seu livro que os Judeus tiveram uma grande contribuição na economia Brasileira nessa época citando; “Judeus e marranos foram particularmente ativos na colonização do Brasil; o primeiro governador–geral, Tomé de Souza, para ali enviado em 1549, era certamente de origem judaica. Possuíam muitas das plantações de açúcar. Controlavam o comércio de pedras preciosas e semipreciosas”. (Paim apud Paul Johnson, pág.50).

Ou seja, não era só bandido e escravos que eram mandado ao Brasil por Portugal, grandes homens da elite portuguesa migraram ao Brasil, o que facilitou o desenvolvimento nessa época, era-se necessário fazer investimentos na área açucareira, para alcançar a tão almejado comercio.

O Tratado de Tordesilhas teve também seu espaço na historia, “Estabelecendo que a Espanha ficasse de posse das terras descobertas a partir da linha (meridiano) situada a 370 Léguas do arquipélago de cabo verde”. (Paim, 2000, pág.55).

O que facilitou o povoamento do Brasil, dividindo-o em Capitánias Hereditárias.

Segundo Paim entre 1530 e 1532 foi feito uma missão de colonização do país, chefiada pelo fidalgo Português Martim Afonso de Souza (1500 – 1564).

Compunha-se sua frota de cinco navios, transportando cerca de quatrocentas pessoas, tripulantes e passageiros, entre os quais muitos nobres ilustres que tiveram participação no povoamento do país. A expedição foi objeto de um relato (Diário de Navegação, Pero Lopes de Souza, irmão de Martim Afonso, documento que se preservou tendo sido localizado por Varnhagen). Percorreu toda a costa, desde a foz da Amazonas até a Baía do Prata. Consistia na escolha de um local obrigado para construir vilas erigir fortificações, (...). Em seguida ao regresso de Martim Afonso a Portugal, o país foi dividido em catorze capitanias hereditárias, entregue a nobres portugueses que deveriam mobilizar os recursos exigidos para sua exploração”. (Paim, 2000).

O sistema de Capitanias não alcançou êxito esperado, embora mostrasse necessidade de dividir o país, Paim (2000) relata que o primeiro Governador Geral Tomé de Souza, tinha como objetivo povoar a Bahia de todos os Santos, fundar uma fortaleza, transformando-a em cabeça de todas as capitanias hereditárias, sendo denominada em 1º de novembro de 1549 como cidade de Salvador onde o título de capital da América portuguesa durante mais de dois Séculos.

Na metade do século XVIII chega ao fim a liderança brasileira no comércio açucareiro. “De modo que deve ser atribuída a Inquisição a desorganização do empreendimento açucareiro no Brasil, do que resulta a sua chegada ao fim do século XVIII como fornecedor marginal, apesar dos esforços de Portugal para soerguê-lo”. (Paim, 2000 pág. 53).

Através desses pequenos relatos na historiografia brasileira temos uma idéia dos principais momentos em que o Brasil passou ao longo dos três primeiros séculos, e que veio a contribuir e ao mesmo tempo desencadear o nascimento das raízes que deram origem a história da capoeira.

O nascimento dessas raízes começou com os negros sendo aprisionados por homens brancos no Continente Africano, transportados pelos navios negreiros até o Brasil, das piores maneiras que o homem pode passar, tudo como um animal, em específico doméstico e de carga.

O sofrimento deles começava quando o branco o encontrava. Até então nunca precisaram lutar e quando lutavam era contra outras tribos por território, eram pegos de surpresa, o ambiente não proporcionava chances para escapar, a vegetação rasteira não ajudava na fuga, não tinham como esconder-se, se corriam, logo davam para ver para onde

iam, o homem branco com seus cavalos e armas, logo os pegavam, a maioria não lutava, mas aqueles que se opunha logo morriam, muitos não tinham consciência do que estava acontecendo, sem perceber, sua liberdade estava indo embora.

No Brasil eram submetidos a toda forma de humilhação, sofrendo maus tratos constantes, permanecendo como cicatrizes em seus corações pelo resto de suas vidas. Aprisionados nas senzalas não tinham o que fazer a não ser lembrar da sua antiga terra, o que mantinha eles vivos era a esperança de um dia serem livres.

Mas esses momentos se refletiram na vida em que viviam, o negro sem ter consciência adaptou-se a situação, a vegetação o clima úmido proporcionou uma nova vida o ambiente era mais favorável para se fugir ou lutar. Uma força de liberdade começava a surgir, a esperança de uma vida melhor crescia em seus corações. Em meio a esses problemas, sujeito à violência rotineira ou súbita dos brancos que nasceu “*a capoeira*”. Para passar o tempo os negros africanos traziam em suas tradições, suas culturas e danças ao Brasil, para com isso se distraírem nas horas vagas, pois passavam momentos difíceis na vida de escravo. Dentre as suas tradições está a capoeira. Um jogo de lutas disfarçado de dança, em que o indivíduo através de muito treinamento adquire grandes capacidades físicas e muitas habilidades motoras.

No espaço mínimo que tinha direito – as senzalas e suas adjacências – o africano manteve viva a sua cultura e elaborou as mais significativas características chamadas ‘brasilidades’. Nesse ambiente, além dos sambas de rodas, dos cantos e dos cultos aos seus Deuses, acontecia o ‘brinquedo de Angola’, a dança aparentemente inofensiva a inspirar a luta de movimentos fatais. (SOUZA, Mestre Dep.1986, pág.18).

Essa dança aparentemente inofensiva quando se fez necessário mostrou-se luta para com isso exercer a função de defesa do referido grupo e também expressão de liberdade. Movimentos perigosos e fatais foram criados, naquele pequeno espaço “*dentro das senzalas*” o africano manteve viva a sua cultura e elaborou técnicas e características da chamada “*Capoeiragem*”, em meio a movimentos nunca feitos incentivados pelas suas danças, eram como brincadeira uma forma de se divertirem e passarem o tempo, aparentemente inofensivo inspirou a luta movimentos traumatizantes e desequilibrantes.

A dança se mostrou luta, a partir do momento em que o negro teve a oportunidade de lutar pela liberdade, de início a fuga, em seguida, o confronto de vida ou morte. O corpo forte e ágil, a mente astuta, juntando com o ambiente, proporcionavam um ataque ao inimigo eficaz, derrotando-o e conquistando o direito de ser livre.

Foi no mato, onde o africano se escondeu a princípio, descobrindo os recursos da nova terra, quem nomeou os guerreiros: “capoeiras”. E ao nascer a denominação homenageou a vegetação que permitiu ao fugitivo tornar-se exímio conhecedor da terra onde forjou a arte e a luta. A luta nasceu brasileira, primeira criação dos africanos na nova terra, as características ancestrais produzindo um efeito novo, dado às circunstâncias. (SOUZA, Mestre Dep. 1986, pág.18).

Segundo Nestor Capoeira (1998), em 1808 – D. João VI – Fugiu para o Brasil, devido à invasão de Napoleão Bonaparte em Portugal. Até essa época as manifestações culturais negras eram permitidas, mas a partir de 1814, as coisas começaram a mudar, a presença o rei no Brasil tomou novos rumos o que não foi muito bom para cultura negra.

Até essa época, as manifestações culturais negras eram permitidas, e mesmo encorajados. Por outro lado funcionavam como válvula de escape no sistema de escravidão; por outro, punham em evidência as diferenças entre os diversos grupos africanos. Mas em 1808 Napoleão Bonaparte invadiu Portugal, e o rei Português – D. João VI – fugiu para o Brasil com todo a sua corte. Os recém chegados percebiam as necessidades de destruir a cultura de um povo para conquistá-lo. E a capoeira assim como o resto da cultura negra, passou a ser reprimida, num processo que iria culminar com sua proibição por lei no primeiro Código Penal da Republica, cap.XII, artigo 402, em 1890. (NESTOR, 1998 pág. 34).

A opressão cultural negra se fazia antes mesmo de chegar ao Brasil, na Europa era muito freqüente, D. João VI e sua corte bem como qualquer classe dominante desenvolveu intuições típicas de quem governa, percebiam que algo na capoeira não inspirava confiança, se olharmos do ponto de vista deles até que tinham razão em perseguir essa arte, às vezes no jogo os escravos se machucavam, o que era economicamente ruim, formava lutadores perigosos e ágeis, dando uma autoconfiança ao negro, solidificava a união dentro de pequenos grupos.

Diferente da de hoje, era a capoeira daquela época, pois não continha a ludicidade e a música que tem a de hoje, saltos, pulos acrobáticos, o jogo do chão, a ginga as pernadas, as rasteiras os instrumentos bem como o berimbau, tudo isso foi introduzido depois a partir do século XIX. Rugendas em 1824 descreveu a capoeira como “Dance de La Guerre” ou jogar “Capuera”:

Os negros têm um outro jogo guerreiro muito mais violento – capuera: dois negros campeões atiram-se um sobre o outro, tentando derrubar o adversário com cabeçadas no peito. O ataque é evitado com saltos laterais e bloqueios igualmente hábeis. Mas acontece, ocasionalmente acertarem cabeça contra cabeça com grande força, fazendo a brincadeira degenerar em luta, não raro com facas ensanguentando o esporte. (NESTOR apud RUGENDAS, 1824 pág.36).

O que nos mostra uma capoeira extremamente violenta no começo do século retrasado, (séc. XVIII). Rego relata sobre uma carta da Comissão Militar do Rio de Janeiro ao Ministro da Guerra, datada 1821. “Onde se reclama dos “negros capoeiras presos em desordens”, além de muitos ferimentos de arma branca¹, já havia seis mortes devido aos “negros capoeiras”. Recomendava-se que eles fossem chicoteados em praça pública, pois só isto os atemoriza e aterra.” (Nestor apud Rego, 1968. pág.37).

Através desses relatos podemos ter uma idéia da perseguição bem como a luta contra a escravidão e da agressividade que era a capoeira daquela época, também nos mostra uma idéia da sociedade brasileira em meio ao ambiente e situações em que viviam. Nestor faz uma citação em seu livro dizendo:

A capoeira no Rio do Século passado pode ser vista como grupos de negros e homens pobres de todas as cores, portando facas e navalhas atravessando as ruas em correrias; ou indivíduos isolados, igualmente temidos, conhecedores de hábeis golpes de corpo. Junto à com prostitutas, vagabundos estivadores, malandros, aristocratas, boêmias e policiais, faziam parte da buliçosa fauna das ruas. (NESTOR, 1998, pág.39)

Mas foi em 1824 que intensificaram as punições para os escravos, Nestor ainda relata que se tornou mais brutal, não bastava só prende-los, além das trezentas

¹ Objetos cortantes, facas, navalhas, etc.

chibatadas (em alguns casos mortais), eles eram enviados ao dique da Ilha da Cobras ou na Estrada da Tijuca para trabalhos forçados durante até três meses.

O capoeira foi vítima permanente da violência senhorial e policial, era flagelo das autoridades até a abdicação de D. João VI (1831). Major Vidigal, conhecido até os dias de hoje, nas cantigas das rodas de capoeira, foi nomeado em 1821, comandante da Guarda Real de Polícia, levando à perseguição, o terror, a morte aos candomblés² e maltas³.

O major Miguel Nunes Vidigal era um homem alto, gordo, do calibre de um granadeiro, moleirão, de fala abemolada, mas um capoeira habilidoso, de um sangue-frio e de agilidade a toda a prova, respeitados pelos mais temíveis capangas de sua época. Jogava maravilhosamente o pau, a faca, o murro e a navalha, sendo que nos golpes de cabeça e de pés era um todo incedível. (NESTOR apud BARRETO FILHO, pág.41).

Essa citação nos mostra o caráter desse comandante que não somava esforços em destruir as manifestações negras que crescia e dava novos rumos a história, fortalecendo assim a cultura Brasileira.

Em 1865 é deflagrada a guerra contra o Paraguai, Brasil, Argentina e Uruguai, patrocinado pela Inglaterra (maior potência da época), se juntam para destruir a economia autônoma do Paraguai. Os capoeiras eram agarrados à força nas ruas do Rio, o exército Brasileiro formou batalhões deles, foram prometidos à liberdade pós-guerra para aqueles que eram escravos, incluindo os capoeiras. A guerra acabou com êxito, principalmente para o Brasil economicamente.

[...] a terrorista Guarda Negra, composta de negros capoeiras, criada por volta de 1888 para salvar a monarquia e lutar contra os republicanos, “nascida sob inspiração de José do Patrocínio e com a proteção de verbas secretas da polícia”. Foi talvez o episódio mais enfocado pelos historiadores, com as mais diversas interpretações. Os capoeiras negros teriam sido “manobrados” para “defenderem a Princesa Isabel que os libertou do cativeiro”. Mas a verdade sobre a Guarda Negra é bem mais complexa, pois os capoeiras mostraram ter aguda percepção da ação política da elite branca, e também dos seus possíveis aliados (nesta elite), unindo-se a republicanos ou monarquistas, conforme as circunstâncias. (NESTOR apud REGO, pág.42).

² Religião Afro Brasileira, crença negra na época da escravidão.

³ Bando de malfeitores, grupo de gente de condição inferior

Todos esses acontecimentos ocorreram em meio à situação que o Brasil se encontrava, a economia gerava em torno da cana de açúcar, havia a necessidade de se ter recursos humanos para trabalhar nos canaviais, os mais requisitados eram os escravos.

Por volta da abolição da escravatura em 1888, pela Princesa Isabel a capoeira bem como sua história tomou um novo rumo. Segundo o livro Jesus Mestre das Artes o Conselheiro Rui Barbosa mandou queimar toda documentação referente à escravidão negra no Brasil, dois anos após a abolição da Escravatura.

Mas quem foi Rui Barbosa? Segundo Rubem Nogueira, Rui nasceu em 05 de novembro de 1849, foi um dos intelectuais mais influentes que o Brasil já produziu, organizou a estrutura jurídica da República neutralizando a influência militar, foi ministro da Fazenda no governo de Marechal Manoel Deodoro da Fonseca, foi senador da República, candidato a Presidente da República, derrotado pelo Marechal Hermes da Fonseca, como podemos ver foi um homem que fez muito pelo Brasil, dando sua contribuição intelectual e ignorante à história brasileira.

Infelizmente, o conselheiro Rui Barbosa, por isso ou por aquilo, nos prestou um mau serviço mandando queimar toda documentação referente à escravidão negra no Brasil, quando Ministro da Fazenda, no governo discricionário de Deodoro da Fonseca, por uma resolução que tem o seguinte teor: Considerando que a Nação brasileira, pelo mais sublime lance de sua evolução histórica, eliminou do solo da pátria a escravidão – a instituição funestíssima que por tantos anos paralisou o desenvolvimento da sociedade, inficionou-lhe a atmosfera moral; Considerando que a República está obrigada a destruir esses vestígios por honra da pátria, e em homenagem aos nossos deveres de fraternidade e solidariedade para com a grande massa de cidadão que pela abolição do elemento servil entraram na comunhão brasileira; (NUNES, 1998, pág.13).

Deixa-nos claro o pouco vestígio sobre a escravidão e a capoeira, em meio aqueles documentos havia verdadeiras histórias, fatos ocorridos e importantes que nos ajudaria a solucionar problemas como os da origem da capoeira e a chegada dos primeiros escravos no Brasil. Essa resolução acabou com parte das histórias brasileiras, muitas dúvidas ainda existem devido a este fato.

1º - Serão requisitados de todas as tesourarias da Fazenda todos os papéis, livros documentos existentes nas repartições do Ministério da Fazenda, relativos ao elemento servil, matrícula de escravos, dos ingênuos, filhos livres de mulher escrava, e libertos sexagenários que deverão ser sem demora remetidos a esta capital e reunidos em lugar apropriado na recebedoria.

2º - Uma comissão composta dos Srs. João Fernando Clapp, presidente da Confederação abolicionista, e do administrador da recebedoria desta capital, dirigirá a arrecadação dos referidos livros e papéis e procederá a queima e destruição imediata deles, o que se fará na casa mais conveniente parecer à comissão.

Capital Federal, 15 de Dezembro de 1890. – Ruy Barbosa. (NUNES, 1998, pág.13).

Outros focos da capoeiragem ditas como marginalidades na época, aconteciam em outros Estados como, Recife em Pernambuco e Salvador Bahia. No Recife os capoeiristas desciam as ruas à frente dos desfiles de carnavais que em determinado momento se cruzavam gerando violência e derramamento de sangue.

No Recife, os “moleques de banda” saíam à frente dos desfiles de bandas no carnaval. Onde duas bandas se cruzavam, eram inevitáveis a violência e o derramamento de sangue. Os pulos e a ginga destes capoeiristas foram, mais tarde transformados no passo, que é a dança executada ao som do frevo. (NESTOR, 1998, p. 46).

Após este período, a Capoeira teve sua prática ocultada, os conhecimentos e o ensino mantidos em sigilo. Essa situação durou até o principio deste século. Então já arrefecida a perseguição, a capoeira, que havia sido oficialmente extinta no Rio de Janeiro, e que no Recife deixara apenas alguns passos incorporados ao “frevo”, permanecia viva na Bahia. (SOUZA, Mestre Dep. 1986, pág. 21).

Em Salvador a história foi um pouco diferente, Nestor (1998) relata em seu livro que o auge da repressão foi entre 1920 e 1927, em que candomblés e capoeiristas eram alvo de perseguição do Esquadrão de Cavalaria e a ação do delegado de Polícia “Pedrito” de Azevedo Gordilho.

A capoeira na Bahia, no período da marginalidade entre 1900 e 1930, já se assemelhava à capoeira que praticamos hoje: o jogo no chão e o jogo em pé, alguns movimentos acrobáticos como o aú, o uso do berimbau comandando as rodas, o ritual etc. Mestre Pastinha e Mestre Bimba viveram sua juventude e foram iniciados na capoeira durante essa época (NESTOR, 1998, p. 47).

A capoeira foi potencializada na Bahia dos “mestres” que contribuíram para a formação da metodologia capoeirística, até os dias de hoje esses mestres são lembrados e considerados os patronos da capoeira. São eles: Manoel dos Reis Machado famoso Mestre Bimba (1900-1974) e Vicente Ferreira Pastinha, Mestre Pastinha (1889-1981), muito se devem a esses homens para se ter a capoeira de hoje.

Diferente do que tinha acontecido no Rio, na Bahia não houve a formação de maltas que interagiam com os políticos: nem houve a absorção de outros grupos, como os portugueses pobres e ricos, militares, intelectuais, e parte da juventude da elite branca. Isto só vai acontecer, em Salvador, depois que Getúlio Vargas permite a prática da capoeira e Bimba abre a primeira academia, na década de 1930. (NESTOR apud CARNEIRO, 1971, p. 46).

È fato de ressaltar a devassa de Ruy Barbosa, referente a capoeira nos tempos de escravidão, porém essa arte não deixou de existir, a oralidade do povo negro fez a capoeira perpetuar. A capoeira tem uma história que está latente no nosso cotidiano é a cultura brasileira ganhando espaço na história.

1.2 - CAPOEIRA NO BRASIL E A ORIGEM DO TERMO CAPOEIRA

Em meio a tantas dificuldades, sujeitos à violência, mantida como escravos foi que os negros criaram esse jogo. “A capoeira é um esporte unicamente brasileiro” assim afirmava em 1953 o Presidente Getúlio Vargas. (Nestor, 1998, p.53). Antigamente os negros fugiam dos brancos para não serem escravizados, migravam para os quilombos nas matas e lá viviam até a hora de serem encontrados de novo, com isso eles eram obrigados a lutar para sobreviver. Eles exerciam várias funções quando escravos; trabalhos domésticos, em lavouras, estivadores, guarda-costas de pessoas importantes por ter seu corpo atlético e forte eram os mais requisitados para os serviços braçais.

Até os dias de hoje as raízes da capoeira ainda é uma forte fonte de discussão, principalmente quando se trata da sua origem. Em 1965 um historiador chamado Inezil Penna visitou a África a procura de vestígios que poderiam ajudar na solução deste problema, viagem que acabou sem nenhum êxito, pois não encontrou nada o que comprovasse, muito menos vestígios de atividades corporais que se parece com a capoeira.

O certo é que nunca foi encontrado registro da prática da capoeira, ou outra forma similar de dança ou luta no continente africano, anterior ao seu surgimento no Brasil. Em meados da década de 1960, Inezil Penna Marinho esteve em Angola para pesquisar a origem da capoeira e chegou a conclusão de que ela era inteiramente desconhecida por lá. Observando danças e lutas africanas, o pesquisador não encontrou nada parecido com a capoeira, ou que pudesse justificar suas raízes naquele continente. (CONFEEF, 2001)

As teses com relação à origem da capoeira apresentam diversidade em relação onde foi criada, pois apesar de Inezil Penna Marinho não possuir provas de que a capoeira tem seu nascimento na África, se discute ainda que como os negros escravos, sendo aculturados pelos brancos poderiam construir um elemento da cultura tão latente e ainda são poucas as possibilidades de se criar uma manifestação cultural sem precedentes da própria formação do homem. Portanto mesmo a tese de que a capoeira foi feita pelos negros Africanos, aqui no Brasil não descarta os fatores culturais trazido pelo negro da África para o Brasil.

Atualmente, a hipótese mais aceita é a do Souza, Mestre Deputado citado acima, que é comprovada por vários outros Mestres, exemplo; “É a de que a capoeira surgiu no Brasil como instrumento de luta pela liberdade. Os movimentos das danças e rituais tribais dos negros africanos formaram o seu substrato estético - gestual” (Brito, 1999), e fala mais, “A palavra capoeira foi registrada pela primeira vez em 1712 por Rafael Bluteau, seguido por Melo Moraes em 1813. Após isso, virou a fonte de polemica e da investigação etimológica”. (Brito, 1999).

Segundo o Fundamento da Capoeira a palavra capoeira tem varias proposição,

A primeira proposição foi a de José de Alencar que propôs para o vocabulário “capoeira”, o Tupi “caa-apuam-era”, traduzido por (ilha de mato já cortado). Macedo Soares, opina que provem do Guarani “caa-puê-ra (mato miúdo, nascido em lugar onde existiu mata virgem). Atenor Nascente liga o jogo da capoeira a uma ave macho que para defender os seus domínios, foram comparados com os da capoeira. Brasil Gerson, aventou que o nome vem dos cestos para guardar capões, chamados capoeira no mercado. A maioria dos estudiosos da capoeira acredita que o vocábulo teria vindo mesmo do Guarani caapuêra”. (BRITO, 1999).

A capoeira por décadas vem tentando ganhar espaço, sendo aceito por uns, e reprovado por outros, “A maior luta do capoeirista é contra o preconceito, é a luta para ser aceito, é muito mais que a luta pela liberdade, é luta por respeito e dignidade”. (Brito, 1999).

Hoje se encontra em vários países e está em meio a varias culturas, “A capoeira atualmente, encontra-se em mais de cinquenta países e é reconhecida pelo COB (Comitê Olímpico Brasileiro) como esporte olímpico”. (Brito,1999, pág.29).

1.3 - CAPOEIRA NA ATUALIDADE EM CUIABÁ

Grandes quilombos fizeram parte do contexto histórico Mato-grossense, são eles quilombo do Piolho ou Quariterê, Joaquim Fêlix, Mutuca, Pindaituba e Rio Manso, situados nas regiões mais ricas de Mato Grosso, onde existia a produção de açúcar; atualmente nos municípios de Poconé, Cáceres, Diamantino e Cuiabá.

Surgido por volta de 1770/71, na região guaporeana, próximo ao rio Piolho, ou Quariterê, tornou-se um povoado composto de negros fugidos, de índios, de crioulos e de caburés. A característica de ser uma aldeia formada por varias etnias, revela-nos que, tanto negros como índios, crioulos e caburés fugiam da dominação branca. (SIQUEIRA, 1990)

Essa citação nos confirma a existência dos quilombos em Mato Grosso, nos dando a certeza da luta do negro e outras etnias pela vida e liberdade, mas não nos mostra a participação de capoeiristas em meio a esses quilombos.

Siqueira (1990) em seu livro relata claramente a historia de Mato Grosso, bem como os quilombos e outros acontecimentos importantes ocorridos nessas terras.

Os vestígios bem como a atuação da capoeira em Mato Grosso vem aparecer só a algumas décadas a traz, hoje a capoeira está contida em vários currículos de Universidades, Escolas, Clubes, Academias e outros, servindo como atividade de desenvolvimento motor, somados a recreação e o lazer, possibilita aos praticantes melhorias psico-motoras, a capoeira na atualidade é uma arte conhecida por muitos, mas explorada por poucos, seu rico acervo interdisciplinar (historia, musica, educação física, canto) quando explorado transforma qualquer metodologia recreativa em meras brincadeiras.

A capoeira está incluída em vários currículos de universidades e escolas de todo o país. Ela já se encontra em mais de 50 países. Sendo divulgada pelo mundo todo, através da mídia, história, internet, shows, livros, cds musicais, gerando divulgação da cultura brasileira em outras nações. No Brasil continua tentando ganhar seu espaço de destaque na cultura brasileira, onde é aceito por muitos sendo reprovados por outros, portanto a capoeira precisa revelar sua importância cultural, sendo essa uma das formas da sociedade compreendá-la e aceitá-la, pois dentre os benefícios que essa manifestação traz estão: a promoção da saúde, a integração, o intercâmbio cultural, a socialização e como melhoria da qualidade de vida.

Em Cuiabá existem vários grupos de capoeira que são marcados pelo próprio preconceito histórico da “prática de malandros” que nesse sentido faz a sociedade ter uma visão marginalizada da capoeira. Cabe ao bom educador que se utiliza da prática corporal, mudar essa imagem, utilizando de todos os recursos contido no repertório da capoeira, rompendo barreiras, preconceitos, tentando incluir e valorizá-la na sociedade.

Alguns Mestres também são referenciais no estado de Mato Grosso são eles os pioneiros na arte em todo o estado: Edmundo, Sombra, Eron, Caravelas, Rayovac, Lídio, Carivaldo, Raimundinho, Augusto e outros. Vale ressaltar duas situações: a questão dos nomes que muitas vezes não são os nomes de registros e sim nomes adquiridos por um rito da capoeira denominado “batismo” e que todos esses citados estão vivos e foram responsáveis pelo desenvolvimento da capoeira em Cuiabá.

A capoeira tem muito espaço a se conquistar, mas devido o conceito formado desde a sua criação, muitas entidades deixam de inseri-las como metodologia educativa, o que prejudica a sua expansão, isso só irá mudar através de professores qualificados que buscam mudar esse quadro, incluindo-a como matéria escolar, trabalhando direto na base, conscientizando filhos que se tornaram futuros pais.

CAPITULO II

2.1 - DISSIDÊNCIA DA IGREJA CATÓLICA NA IDADE MÉDIA

Ao longo de dezenove séculos a Igreja de Cristo se manteve, sobre a perseguição e lutas, o livro a “Historia da Igreja Cristã” descreve que a Igreja católica desde seu nascimento até os dias de atualmente tem-se mostrado hegemônica.

Topo culminante que assinala o ponto de partida da Igreja de Cristo é o Monte das Oliveiras, não muito distante do muro oriental de Jerusalém. Ali cerca do ano 30 a.D. Jesus Cristo, que havia ressurgido dentre os mortos, ministrou seus últimos ensinamentos aos discípulos e logo depois ascendeu ao céu, ao trono celestial. (HURLBUT, 1996, pág.15).

Essa citação nos mostra o ponto de partida da Igreja Cristã, aonde depois de alguns séculos veio a se tornar a Igreja denominada, Católica e depois Protestante, mas para se chegar a Igreja de hoje muitos mártires e acontecimentos importantes ocorreram.

Segundo Hurlbut, (idem) no espaço de tempo de duas gerações depois da ascensão de Cristo a igreja foi estabelecida, sob direção de Pedro, Paulo e seus sucessores imediatos, até então era seguidores de Cristo que levavam o evangelho, “O primeiro período terminou com a morte de João, o ultimo dos doze apóstolos, que ocorreu, conforme se crer, cerca do ano 100 (a.D.)⁴. Consideramos, pois, essa época – O período da Era Apostólica”. (Hurbult, 1996, pág. 16).

Após essa época da sê o nome de período da Igreja perseguida, desde a morte de João, 100 a.D. até ao Edito de Constantino, 313 d.C. Nesse período a Igreja esteve sobre a espada da perseguição romana e muitos judeus morreram por causa dessa crença.

Hurlbut (idem) comenta que Roma ao aceitar o Cristianismo voltou a ganhar prestígio perante o seu reinado se transformando na capital da Igreja. O Império Romano Ocidental mesmo sendo derrotados pelas hordas de bárbaros conseguiram conquista-los, fundando na Europa nações cristãs, em lugar de nações pagãs.

⁴ Ano Domini = Ano do nascimento do nosso Senhor.

Iniciou-se o período de mil anos, com a queda do Império Romano Ocidental, ficando conhecido como Idade Média, desde a queda de Roma, 476 d.C., até a queda de Constantinopla, 1453 d.C.

Alguns fatos importantes nesse período se configuraram que segundo Hurlbut. (idem) a Europa era um caos, um continente sem nenhum poder central, sem governo e sem leis formado por tribos. O fato mais notável nos dez séculos da Idade Média foi o desenvolvimento do poder papal. Até então o Papa afirmava ser “Bispo Universal”, e chefe da Igreja, em que neste período reclamava a posição de governante de nações, acima de reis e imperadores, tendo seu crescimento, culminância e decadência ao longo dos séculos. Outro fato importante no período da Igreja Medieval foi as Cruzadas, sob a inspiração e mandado na Igreja.

[...] que se iniciaram no fim do século onze e prolongaram-se por quase trezentos anos. Desde o quarto século até aos nossos dias, numerosas peregrinações a Terra Santa foram organizadas. O número de peregrinos, aumentou de modo considerável, no ano 1000, quando era crença quase universal que nesse ano se daria o grande evento da Segunda vinda de Jesus. Apesar de tal acontecimento não se haver realizado nessa data, contudo as peregrinações continuaram. (idem, p.119).

Antes das Cruzadas um movimento chamado Maometano⁵ estava crescendo, no início do sétimo século, o qual tomou uma após outra, várias províncias⁶ dos imperadores gregos que moravam em Constantinopla.

Esse foi outro fator que contribuir para o movimento das Cruzadas, pois a Religião de Maomé se alastrava por toda Europa, inclusive o Império Oriental.

Ao mesmo tempo o debilitado Império Oriental estava ameaçado pelos maometanos. Foi isso que o Imperador Aleixo solicitou ao Papa Urbano II que lhe enviasse guerreiros da Europa o desejo de libertar a Terra Santa do domínio maometano. Desse impulso surgiram as Cruzadas. (HURLBUT, 1996, pág.119).

⁵ Religião fundada por Maomé

⁶ A palavra província no texto se refere a nações.

As Cruzadas trouxeram alguns benefícios como melhor conhecimento das nações entre si, entre as nações nasceram um respeito mútuo e fizeram-se alianças. As cruzadas contribuíram, grandemente para o desenvolvimento da Europa moderna.

Em 1453 veio a queda de Constantinopla que foi à assinalada pelos historiadores como a linha divisória entre os tempos medievais e os tempos modernos.

Nessa época o espírito de reforma protestante já começava a dar vestígios através de grandes homens teólogos que discordava do poder e doutrinas da Igreja. Alguns nomes se destacaram e é importante comentarmos.

Vamos começar com João Wyclif, nasceu e educou-se na Universidade de Oxford, onde alcançou o lugar de doutor em teologia e chefe dos conselhos que dirigiam aquela instituição, iniciou um movimento na Inglaterra a favor da libertação do domínio do poder romano e da reforma da Igreja recusava-se a reconhecer a autoridade do Papa e opunha-se a ela na Inglaterra, insistia em que os serviços divinos na Igreja fossem mais simples, isto é de acordo com o Novo Testamento.

Seu maior trabalho foi à tradução do Novo Testamento para inglês terminado em 1380. “Porem no tempo de Henrique IV e Henrique V foram intensamente perseguidos e por fim exterminado, a pregação de Wiclif a tradução da Bíblia sem dúvida, prepararam o caminho para a reforma”. (idem).

João Huss, da Boêmia, nascido em 1369, foi um dos leitores dos escritos e pregou as mesmas doutrinas de Wyclif, proclamou a necessidade de se libertarem da autoridade Papal, Huss foi condenado e queimado em 1415. “Na Idade Média com um sistema inteligente de polícia, a Igreja conseguiu calar varias vozes, como a de João Huss, um dos precursores maiores da Reforma, e de movimentos como o catarismo, no sul do que hoje é a França”. (Larousse, 1971)

Jerônimo Savonarola nascido em 1452 foi um monge da ordem dos Dominicanos, em Florença, Itália, e chegou a ser prior do Mosteiro de S. Marcos.

A grande catedral enchia-se até transbordar de multidões ansiosas, não só de ouvi-lo, mas também para obedecer aos seus ensinamentos. Durante muito tempo foi praticamente o ditador de Florença foi excomungado pelo Papa. Foi preso, condenado enforcado e seu corpo queimado na praça de Florença. Seu martírio deu-se em 1498, apenas dezenove anos antes que Lutero pregasse as teses na porta da Catedral de Wittemberg. (idem).

Enquanto o espírito de reforma e de independência despertava a Europa, na Alemanha esse movimento começou a arder, na direção Martinho Lutero. A data exata pelos historiadores como início da Grande Reforma foi registrada como 31 de outubro de 1517, Lutero foi quem traduziu o Novo Testamento para língua alemã.

O acontecimento mais importante no século XV e XVI foi a Reforma, mas muitos movimentos conduziram e ajudaram de forma grandiosa os seu progresso.

Na esteira desses acontecimentos o renascimento na Europa estava despertando interesse pela literatura, artes e ciência, isto é, era a transformação dos métodos e propósitos medievais em método modernos e conseqüentemente do homem ver o mundo .

Durante a Idade média o interesse dos estudiosos havia sido orientado para a verdade religiosa, com a filosofia relacionada para a verdade religiosa, com a filosofia relacionada com a religião. Os principais pensadores e escritores, eram homens pertencentes a Igreja. Porém, no período da Renascença, surgiu um novo interesse pela literatura clássica, pelo grego e pelo latim, pelas artes, de forma inteiramente separada da religião. Por via de tal interesse, apareceram os primeiros vislumbres da ciência moderna. Os dirigentes do movimento, de modo geral, não eram sacerdotes nem monges, e sim leigos, especialmente na Itália, onde teve início a renascença, não como um movimento religioso, mas literário; não abertamente anti-religioso, porém cético e investigador.” (HURBULT, 1996, p.139).

O Papa reinante, Leão X permitiu João Tetzel, enviado por ele, a vender bulas⁷ em todo o território alemão, essas bulas eram assinadas pelo Papa as quais dizia conceder perdão de todos os pecados, tanto para aqueles possuidores da bula quanto para amigos e parentes

⁷ Os decretos do Papa chamavam-se “bulas”, a palavra bula quer dizer selo. O nome aplicado a qualquer documento selado com selo oficial.

Conforme Delumeau (1989), Lutero em 1512, doutorou-se em teologia, acumulou as funções de pregador conventual, pregador paroquial, monge e professor na universidade de Witemberg.

[...] Martinho Lutero afixou na porta da catedral de Witemberg um pergaminho que continha noventa e cinco teses ou declarações, quase todas relacionadas com a venda de indulgências; porem em sua aplicação atacava a autoridade do Papa e sacerdócio. Os dirigentes da Igreja procuravam em vão restringir e lisonjear Martinho Lutero. Ele, porém permaneceu firme, e os ataques que lhe dirigiam, apenas serviram para tornar mais resoluta sua oposição as doutrinas não apoiadas nas Escrituras Sagradas.” (HURBULT, 1996, p.142).

Lutero ficou conhecido após a publicação de suas opiniões em toda Alemanha, o que desencadeou um ataque da Igreja Romana condenando seus ensinoss.

Lutero foi excomungado por uma bula do papa Leão X, no mês de junho de 1520. Pediram então ao eleitor Frederico da Saxônia que entregasse preso Lutero, afim de seu julgado e castigado. Entretanto em vez de entregar Lutero recebeu a excomunhão como um desafio, classificando-a de “bula execrável do anticristo”. No dia 10 de Dezembro, Lutero queimou a bula em reunião pública, a porta de Witemberg, diante de uma assembléia de professores, estudantes e do povo. Esse ato constituiu a renuncia definitiva de Lutero à igreja católica romana.” (idem, p.142).

Por ocasião da Dieta de Worms, aberta no começo de 1521 pelo jovem imperador Carlos V, Lutero foi convocado. Veio com salvo conduto e entrou na cidade, a 17 de abril, escoltado por uma centena de cavaleiros. Convidado a abandonar sua doutrina, recusou.” (DELUMEAU,1989, pág.92).

Lutero se apresentou a Worms, confiando no novo Imperador Carlos V que deu um salvo-conduto⁸ a Lutero, para comparecer ante a dieta⁹, presidida pelo imperador.

Com certeza Lutero foi advertido a não ir, pois poderia ter o mesmo destino de João Huss. “[...] João Huss, que nas mesmas circunstancias, no Concílio de Constança, em 1415, apesar de possuir um salvo-conduto, foi morto por seus inimigos, Lutero respondeu-lhe:

⁸ Direito de se apresentar para sua defesa sem ser martirizado ou condenado.

⁹ Assembléia Política ou Juridica.

“Irei a Worms ainda que me cerquem tantos demônios quantas são as telhas dos telhados”.
(Hurbult, 1996, p.142).

Em resposta a um pedido de que se retratasse, e renegasse o que havia escrito, após algumas considerações respondeu que não podia retratar-se, a não ser que fosse desaprovado pelas Escrituras e pela razão, e terminou com estas palavras: “Aqui estou. Não posso fazer outra coisa. Que Deus me ajude. Amém.” Instaram com o Imperador Carlos para que prendesse Lutero, apresentando como razão, que a fé não podia ser confiada a hereges. Contudo, Lutero pôde deixar Worms em paz. (HURBULT, 1996, p.143).

Após esse acontecimento Lutero foi escondido pelo Eleitor Frederico, no Castelo de Wartzburg. Na Turíngia, por um ano até passar as guerras e revoltas que rugiam no império.

Exilado do Império, Lutero não devia ser recebido por ninguém. Reconhecido, podia ser morto não importa por quem, ou pelo menos entregue justiça, mas precisamente antes de o edito ter sido publicado, alguns cavaleiros enviados por Frederico o Sábio apoderaram-se do reformador que se afastava de Worms e conduziram-no sob escolta ao castelo de Wartzburgo. Passou depois o resto da vida em Witemberg e não regressa a sua cidade natal de Eisleben senão para lá morrer (1546).” (DELUMEAU, 1989, pág.98).

Segundo Larousse (1971), sua principal realização nesse período foi à tradução do Novo Testamento grego para língua Alemã fluente e de grande aceitação popular. Ao regressar do Castelo de Wartzburg a Witemberg, Lutero reassumiu a direção do movimento a favor da Igreja Reformada, exatamente a tempo de salva-la de excesso extravagantes.

Alemanha se dividiu, entre Norte e Sul, em ramos Reformados e Romanos.

“Ao mesmo tempo determinaram que nos Estados em que governassem Luteranos, os católicos poderiam exercer livremente sua religião. Os príncipes Luteranos protestaram contra essa lei desequilibrada e odiosa. Desde esse tempo ficaram conhecidas como protestantes e as doutrinas que defendiam também ficaram conhecidas como religião protestante.” (HURBULT, 1996, p.143).

Nasce a Igreja denominada Protestante na atualidade chamada de Igreja Evangélica. A explosão protestante foi tanta que atingiu outros países e se alastrou por todo o mundo.

“Enquanto a reforma estava ainda em início na Alemanha, eis que o mesmo espírito despontou também em muitos países da Europa. No sul, como na Itália e Espanha, a Reforma foi sufocada impiedosamente. Na França e nos Países-Baixos a causa da Reforma pendia na balança da incerteza. Entretanto em todas as nações do Norte a nova religião apresentava-se vitoriosa sobre toda a oposição romana e começava a dominar esses países.” (HURBULT, 1996, p.143).

Vários fatores contribuíram para a Reforma, moralmente a Igreja estava em decadência, preocupava-se mais com as questões políticas e econômicas do que as questões religiosas, a Igreja tinha se afastado muito de suas origens e ensinamentos.

Para Hauser (1909), a Reforma era uma agitação na qual os fatores econômicos, sociais e religiosos estavam unidos.

A Reforma do século XVI teve o duplo caráter de uma revolução social e de revolução religiosa. Não somente contra a corrupção do dogma e os abusos do clero, é também contra a miséria e a iniquidade que se sublevam as classes populares. O que elas vão procurar na bíblia não é apenas a doutrina da salvação pela graça, é a prova da igualdade original de todos os homens”. (Delumeau apud Hauser, pág.255).

O mesmo Hauser conclui que foram os sofrimento materiais, opressivo, as veleidades da oposição políticas e social contra a oligarquia urbana que atiraram as massas trabalhadoras para os novos caminhos, do Protestantismo.

2.2 – CARACTERIZAÇÃO DOS EVANGÉLICOS NO BRASIL

Os evangélicos aqui no Brasil segundo a revista Super Interessante (2004) foram oprimidos durante muito tempo pela própria tradição católica dos colonizadores portugueses, “Em 1557, no Rio de Janeiro, foi celebrada por franceses, o primeiro culto evangélico por estas terras só houve 57 anos depois da missa católica inaugural, pois era proibido realizar cultos de qualquer religião que não o catolicismo no território português.”

Atualmente o crescimento da religião é desvelado pelos números, “Nos últimos 20 anos, mais que triplicou o número dos fiéis; de 7,8 milhões de pessoas em 1980 para 26,4 milhões em 2001, um pulo de 6,6 % para 15,6 % da população brasileira” (Super Interessante fev. 2004).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) se essas estatísticas continuarem a crescer da maneira que vem se mostrando, em 2022 os evangélicos corresponderão a metade da população brasileira. Dados divulgados no ano passado que atualmente há cerca de 27 milhões de evangélicos no Brasil, espalhados por diversas Igrejas”. (Revista Plenitude, 2005).

Podemos ver através dessas estatísticas, que a religião que mais cresceu nessas duas últimas décadas foi a religião evangélica, o que proporcionou uma grande disseminação de posições e diferentes da religião dominante, a católica.

CAPITULO III

3.1 – CAPOEIRA COMO INSTRUMENTO DE SOCIALIZAÇÃO PARA UM GRUPO DE EVANGELICO

As Igrejas evangélicas são conhecidas pela sua rigidez no cumprimento de suas doutrinas se baseando nas Escrituras Sagradas, ela passou e continua passando por um processo de evolução e transformação, até mesmo porque o mundo evoluiu, e as igrejas devido à necessidade de pregar o evangelho também tiveram que se adaptar as exigências.

Mas assim como todo grupo de pessoas que se relaciona buscando uma integração que facilite a união estimule valores morais e intelectuais dentro de uma sociedade, a Igreja Protestante se viu com algumas dificuldades em alcançar esses objetivos, no intuito de melhorar e se adaptar aos moldes de exigências de seus membros tiveram que adaptar novos meios de atividades que melhore essa integração, tudo para buscar a integração e a unicidade, socializando e estimulando a solidariedade.

A Capoeira está contida em escolas, clubes, academia e agora em Igrejas com a visão de socializar e melhorar o convívio e a inter-relação de seus membros. A Igreja Batista da Paz situada na avenida Agrícola Paes de Barros em Cuiabá apóia esse trabalho e acredita que não só os evangélicos como também aqueles que não freqüentam a Igreja podem usufruir desse modelo de socialização.

A maior dificuldade que a capoeira evangélica encontra é o preconceito formado dentro da igreja e na sociedade, esse preconceito assola a capoeira há décadas. A pergunta é: Mas o que está errado com a capoeira?

Na capoeira considerada do mundo¹⁰, as cantigas constantemente falam sobre agressividades, mortes idolatrias, sofrimentos que para aquela época eram necessários para expandi-la, divulgando-a e conseqüentemente ser mais temida na sociedade é denotado no exemplo dessa letra: “Zum, Zum, Zum Capoeira mata um”, (autor desconhecido). Em contra

¹⁰ Capoeira praticada em outros espaços senão os das igrejas evangélicas

partida também fala sobre honestidade, justiça, honra, liberdade, paz, esperança e muitos outras qualidades que eles viviam ou sonhavam em viver enquanto escravos, que para os evangélicos são requisitos obrigatórias para ser um cristão.

Na capoeira evangélica o segredo é desenvolver e cantar musicas que fale especificamente em Jesus Cristo, falando sobre a trajetória e seus ensinamentos, não esquecendo das qualidades e valores morais que são obrigatórias em um cristão.

Outro fator que contribui para o preconceito dentro da igreja é a associação entre a capoeira e o candomblé, dizendo que sua origem nasceu dessa religião, o que é errado!

[...] a capoeira não nasceu no candomblé ou no umbanda, tampouco deve fazer parte nestes rituais, o capoeirista achou abrigo num período de perseguições e preconceitos nos terreiros e casa de candomblé, seduzido pelos ritos e crenças diversas daqueles que buscam proteção espiritual. A capoeira foi seduzido para o umbanda e o candomblé não pelos seus ritmos dançantes, mas porque foi o meio que os acolheram”. (NUNES, 2003, pag.18).

A capoeira não é um ritual espírita, tampouco um meio de invocar espíritos; é tão somente uma luta que foi criada com o objetivo de ataque e defesa de direito a vida e a liberdade, os negros eram tratados como rebeldes, mas eles tinham seus sonhos e acreditavam um dia realiza-los, os sonhos não eram ser escravos, tampouco produtos de mercadorias contrabandeadas. (NUNES, 2003,pag.19).

3.2 – ANALISE DAS DISCUSSÕES DOS DADOS

A capoeira não é uma religião, muita menos nasceu de uma religião, o negro da época encontrou abrigo num período de perseguições buscando paz e segurança em algo que acreditavam ser certo, esperavam um dia realizar seus sonhos.

A pesquisa se delineou no contexto de entender como a capoeira serve de instrumento de socialização e qual a visão que os sujeitos pesquisados tem da capoeira. Para tanto foram realizadas entrevistas com os líderes religiosos da Igreja Batista da Paz.

No dia 29 de outubro 2005 foi realizada uma entrevista com alguns líderes da Igreja Batista da Paes, responsáveis pela capoeira e toda juventude e ministérios da Igreja, no intuito de saber a importância, bem como os benefícios, dessa arte como socialização dos membros que a frequentam.

As entrevistadas foram Patrícia Almeida Costa, Líder dos Jovens e a Magda Mota Líder do Ministério Restaurar onde a capoeira faz parte das atividades realizadas.

Segundo Magda esse trabalho com capoeira começou há 8 meses, em março deste ano, como experiência, para saber qual aceitação e reação da Igreja na implantação desta atividade, o que gerou a princípio gerou controvérsias no tocante a aprovação e reprovações de muitos, se tratando dessa arte como socialização.

O preconceito não deixou de existir, o conceito que os líderes mais antigos da Igreja tinham da capoeira, não eram favoráveis a essa implantação, o que exigia apresentar um ótimo motivo para se ter essa arte na Igreja.

Em relação ao preconceito na prática da capoeira Patrícia diz que:

Existe Sim! Inclusive no início houve uma certa resistência por parte das pessoas mais velhas dentro da igreja em aceitar, por causa da origem da capoeira, de se estar ligada a religiões como a do candomblé que é uma religião diferente da nossa, por ser praticada como lutas de uma forma geral, houve uma certa resistência, mais hoje agente já está quebrando isso.

Na análise desses dados observamos que os líderes mais antigos são os mais preconceituosos, pois associam a origem da capoeira ligada à religião do candomblé, o que não é verdade.

Nunes (2003 pag.18) afirma que a capoeira não nasceu no candomblé ou no umbanda tão pouco deve fazer parte desses rituais, o que nos mostra que a capoeira foi criada com o objetivo de ataque e defesa de direito a vida e liberdade.

Em relação a socialização Patrícia coloca que:

É importante por que ajuda na evangelização, na integração dos membros uns com os outros, na comunhão, é mais uma opção de atividade dentro da igreja, dentro daquilo que a gente tem para oferecer aos membros, quebrar de uma forma geral o preconceito que existiam e que ainda existe um pouco, proporcionar novas amizades através desse esporte é uma forma também de soltar o corpo desinibindo e praticando outras atividades.

É importante comentar que a Igreja de hoje busca a integração, união de seus membros, proporcionando opções de atividades, segundo a Magda essa atividade era proibida na Igreja, o que fazia com que o indivíduo praticasse a capoeira em outros locais senão a igreja, portanto o ideário de se implantar a capoeira foi de se buscar um elemento socializante e aglutinador.

O objetivo foi de atrair o maior número de pessoas para dentro da Igreja para que sejam evangelizadas.

[...] vocês foram quebrando o preconceito, porque conseguiram através da capoeira trazer pessoas dos bairros vizinhos aqui, quero dizer, vocês levaram isso para fora da Igreja e trouxeram pessoas de fora da Igreja também e assim atingiram pessoas que agente não tínhamos alcançado e conseguiram socializar os membros com as pessoas de fora.

Nesse relato da Patrícia, observa-se que um dos principais quesitos que contribui para a permanência da capoeira na Igreja foi o fato dessa arte ter atraído pessoas que a Igreja não tinha alcance, a socialização de jovens e crianças com os membros da Igreja foi outro quesito importante.

Ao se indagar Patrícia nas diferenças existentes entre a capoeira desenvolvida na Igreja com a das academias, ruas e clubes:

A visão que temos da capoeira é preconceituosa, até mesmo porque sua origem não foi das melhores. Hoje a capoeira das ruas, clubes e academias, estão mudando se diferenciando daquelas que eram antigamente, porquê não a mais necessidade de se ter uma capoeira nos molde de antigamente, mais certos detalhes permanecem e isso é difícil de se tirar, como, por exemplo, as músicas edificando e exaltando nomes de santos, falando de morte, e agressividades, isso no meio evangélico é abominado, pois a capoeira evangélica em suas músicas exalta e edifica um só Deus, que é Jesus Cristo. Outra coisa é a questão de brigas coisa que ocorrem até os dias de hoje, em muitos grupos, na capoeira evangélica isso não pode ocorrer, pois a filosofia

de trabalho, se diferencia das demais, as doutrinas e as palavra de Deus que é a Bíblia, nos ensina que devemos ser diferentes e mansos de coração. Para a Igreja existe sim diferença, as musicas e as atitudes dos capoeiristas são os principais motivos que os diferenciam, o capoeirista evangélico deve ser diferente dos demais, os ensinamentos da Igreja deve fazer parte do caráter desses praticantes pois só assim se diferenciarão dos demais.

Brito (1999, pág.48) diz que o ambiente da capoeira deve ser saudável, amigável, honesto, visando sempre o bem estar físico mental e espiritual de seus praticantes, eu completo essa citação que o capoeirista deve amar ao seu próximo sem esperar que o outro retribua tal ação, não tendo prazer de humilhar ou machucar outro capoeirista.

Observa-se no trabalho realizado na Igreja Batista da Paz que não se restringe só aos membros (Magda);

Bom, isso eu acho um dos pontos mais interessantes para nós, de antemão quando começamos com a capoeira eram só os membros que a praticavam, porquê queríamos conhece-la e nós vimos com o passar do tempo muitas pessoas fora da igreja, crianças e jovens do bairro e nas proximidades começaram a se interessar em fazer essa capoeira aqui dentro da igreja, porque de certa forma ela tinha um diferencial, ela era uma capoeira que não visava briga, era uma capoeira que se cantava em exaltação ao nome de Deus, trazia muita alegria e paz no meio daquela roda, onde chamava atenção das pessoas próxima ao bairro e isso foi um grande atrativo, o que ocorre hoje é que nós trabalhamos com muitas crianças, adolescentes e jovens dos bairros carentes, aonde vem aqui aprender uma capoeira gospel e capacita não só o corpo como também a mente da pessoa, evitando brigas dentro do esporte, eles estão aprendendo a palavra de Deus que é a Bíblia o que é muito importante e exercitando ao mesmo tempo.

A abrangência da atividade atinge o cerne da comunidade, o que possibilita maior socialização entre os praticantes dessa arte, tendo como consequência à evangelização, que é um dos objetivos da Igreja.

As declarações dos líderes religiosos ao tratar da aceitação da Igreja sobre a implantação dessa arte possibilita aproximações no tocante as dificuldades em se implantar este trabalho, pois os líderes antigos são bem conservadores, mas com perseverança, honestidade, humildade, educação, comunhão, confiança, demonstração afetiva ao próximo e muitos outros fatores conseguiremos resgatar uma capoeira que visa o bem estar de seus praticantes fisicamente e espiritualmente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Capoeira para todos, esse é o nosso esporte, genuinamente brasileiro, que muitas das vezes não damos o mínimo de valor que merece, esse trabalho social contribuirá para expansão da arte em meio ao público evangélico, ampliando idéias, quebrando paradigmas, diminuindo o preconceito e a discriminação existente.

São imensas as dúvidas das pessoas sobre esse trabalho na igreja, não é fácil implanta-lo, pois a resistência de líderes evangélicos é muito grande, a capoeira tem que mostrar seu valor e sua eficácia, conquistando a sociedade e seu direito de liberdade de expressão no meio evangélico e isso só se faz com um trabalho serio.

É importante ressaltar que a postura do professor é de extrema importância nessa implantação, com ética, profissionalismo, de preferência formado em Educação Física, conhecedor das doutrinas da igreja, no mínimo com uma graduação na capoeira que possibilite a ele um grau de conhecimento suficiente para enriquecer esse trabalho, transformando-o em uma metodologia educacional, resgatando os valores morais da sociedade brasileira, atuando diretamente nas partes física, mental e espiritual do ser humano. O compromisso e a seriedade do professor são outros fatores que contribui para esse firmamento.

Para as igrejas que pretendem implantar este trabalho, correndo todos os risco do fracasso, escrevo o seguinte. “ – Quem dera que todos as pessoas do mundo, sejam elas negros, mulatos, brancos, gordos, magros, bonitos, feios, assassinos, ladrões, homossexuais, prostitutas, todo o tipo de pessoa independente da etnia ou cultura, freqüenta-se a igreja, pois lá é uns dos melhores lugares para se encontrar a Deus, a instituição deve atrair essas pessoas, proporcionando atividades que não fuja de seus ritos e ensinamentos, fazendo com que seus membros e não membros tenham prazer em freqüenta-la, compreendendo seus problemas e dificuldades, no intuito de ajuda-los a superar as barreiras que os assolam e impedem de serem felizes, felicidade que ao meu modo de ver só encontra nos braços de Deus".

Hoje a Igreja Batista da Paz contem um grupo de capoeira, específico da igreja, chamado Grupo Aliança com Cristo, que tem como meta agora expandir para as outras igrejas de Cuiabá e Várzea Grande, levando assim sua contribuição à sociedade brasileira.

4.0 - Referências Bibliográficas

- ALMEIDA, João Ferreira de. (Tradutor). **Bíblia de Estudo Almeida**. SP: Sociedade Bíblica do Brasil, Baruerí, 1993.
- ALMEIDA, Raimundo César Alves de. **A Saga de Mestre Bimba**. Salvador: P&A, 1994.
- BRITO, Elton Pereira de. **Capoeira e Religião, Goiânia**. GO: Editora Grafset, 1999.
- BRITO, Elton Pereira de. **Fundamentos da Capoeira**. 2 ed. Goiânia: Editora Grafset, 1999.
- BRITO, Elton Pereira de. **No Caminho do Mestre**. Goiânia: Editora Artcrio, 1998.
- CAMPOS, Helio. **Capoeira na Escola**. Salvador: Presscolar, 1990.
- CAPOEIRA, Nestor. **O pequeno Manual do Jogador de Capoeira**. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 1998.
- DELUMEAU, Jean. **Nascimento e Afirmação da Reforma**. São Paulo: Pioneira, 1989.
- FERNANDES, Francisco. **Dicionário Brasileiro o Globo**. São Paulo: Globo, 1993.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1989.
- HURLBUT, Jesse Liman. **Historia da Igreja Cristã**. 9 ed. Belo Horizonte: Editora Betania, 1996.
- LAGES, Patrícia. **Revista Plenitude**. Rio de Janeiro: Editora Gráfica Universal, 2005.
- NUNES, José Antônio Silva. **Jesus Mestre das Artes, Capoeira Gospel**. Taguatinga: Gráfica e Editora Equipe no Sia, 2003.
- PAIM, Antonio. **Momentos Decisivos da Historia do Brasil**, Editora Martins Fontes, pag.336; ed.1, São Paulo, 2000.
- PEDRO, Antonio. **História: Compacto, 2º Grau**. São Paulo: FTD, 1995.
- SIQUEIRA, Elizabeth Madureira et. al. **O Processo Histórico de Mato Grosso**. MT: Editora UFMT, 1990.
- SOUZA, Wallace. **Capoeira Arte e Folclore, Mestre Deputado**. Goiânia: Jornalística. 1986.
- TUBINO, Manoel Gomes. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. São Paulo: Ibrasa, 1979.
- ZANFRANCESHI, Marília de Goyaz. **Proposto Curricular para 1º Grau – Educação Física**, Goiânia: 1992.

SITES UTILIZADOS

- Confef**, Capoeira, dez.2001. Disponível no site: <http://www.confef.com.br>
- Rubem Nogueira**, Ruy Barbosa - 149 anos: Uma vida pelo bem comum, 1998, Disponível no site: <http://www.abicasaderuy.frb.br/agenda/midia/ruyvvida.htm>
- Enciclopédia Delta-Larousse**, Martinho Lutero Teólogo da Liberdade, 1999, Disponível no site: <http://geocities.yahoo.com.br/carlos.guimarães/Luthero.html>
- Gábor Halasz**, 1521 Escomunhão de Martinho Lutero, Disponível no site: www.dw-world.de/dw/article/0,1564,294475,00.html
- William R. Bright**, Quem é Jesus, 2005, Disponível no site: www.jesuswho.org/portugues/whois.htm
- Pregaapalavra**, Martinho Lutero (1483 – 1546) Disponível no site: <http://www.pregaapalavra.com.br/pregadores/lutero.htm>
